

## ODONTOLOGIA PREVENTIVA, UM ESTUDO ACERCA DOS IMPACTOS DA ANSIEDADE NA SAÚDE BUCAL DOS INDIVÍDUOS<sup>1</sup>

Ana Carolina Novaes Gregório<sup>2</sup>

Florival Costa Júnior<sup>3</sup>

Emanuel Vieira Pinto<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo buscou analisar a relação entre ansiedade e a saúde bucal onde se constatou que a ansiedade pode influenciar significativamente os comportamentos relacionados ao cuidado bucal e o surgimento de doenças bucais. Como a ansiedade está associada aos hábitos de saúde bucal e qual é o seu papel na prevalência de condições como cárie, bruxismo e doença periodontal? Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, incluindo uma análise da prevalência de ansiedade em relação aos cuidados bucais, a identificação de comportamentos associados à ansiedade e a avaliação do impacto dessa condição em condições bucais específicas. A justificativa para este estudo reside na importância de entender a relação entre ansiedade e saúde bucal para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes. A ansiedade pode levar a comportamentos prejudiciais à saúde bucal, aumentando o risco de desenvolvimento de condições como cárie e doença periodontal. Portanto, compreender esses mecanismos é fundamental para promover uma melhor saúde bucal e qualidade de vida. A metodologia empregada incluiu uma revisão sistemática da literatura para investigar a relação entre ansiedade e saúde bucal, bem como estudos de campo para coletar dados sobre a prevalência de ansiedade, comportamentos associados e incidência de condições bucais específicas. Os resultados deste estudo destacaram a complexidade da relação entre ansiedade e saúde bucal, desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção.. Em conclusão, este estudo contribui para uma melhor compreensão da relação entre ansiedade e saúde bucal, destacando a importância de abordagens integradas e holísticas no cuidado odontológico. Ao reconhecer o impacto da ansiedade nos hábitos de saúde bucal, os profissionais de saúde podem desenvolver estratégias mais eficazes para promover uma melhor saúde bucal e bem-estar geral dos pacientes.

2695

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Ansiedade. Comportamentos. Odontologia preventiva.

<sup>1</sup>Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Odontologia, em 2024.

<sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

<sup>3</sup>Professor-Orientador. Graduado em Odontologia; Habilitação em laserterapia; Pós-graduação em odontologia hospitalar; Pós-graduação em saúde coletiva. Mestre em saúde, ambiente e biodiversidade.

<sup>4</sup>Professor-Orientador. Mestre em Gestão. Social, Educação e Desenvolvimento Regional, no Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU da Faculdade Vale do Cricaré - UNIVC (2012 -2015). Especialista em Docência do Ensino Superior Faculdade Vale do Cricaré Possui graduação em Biblioteconomia E Documentação pela Universidade Federal da Bahia (2009). Possui graduação em Sociologia pela Universidade Paulista (2017-2020) Atualmente é coordenador da Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Bahia. Coordenador do NTCC FACISA, Pesquisador Institucional do sistema E-MEC FACISA, Recenseador do Sistema CENSO MEC FACISA. Coordenador do NTCC FACISA. Avaliador da Educação Superior no BASis MEC/INEP. Orcid: 0000-0003-1652-8152.

## I INTRODUÇÃO

A saúde bucal desempenha um papel crucial no bem-estar geral, ultrapassando aspectos puramente funcionais para abranger também componentes psicossociais da vida cotidiana. Dentro do campo da odontologia preventiva, emerge uma área de estudo essencial: a interseção entre saúde mental e saúde bucal. A ansiedade, uma condição psicológica prevalente na sociedade contemporânea, torna-se um ponto central de investigação, potencialmente impactando a saúde bucal de maneiras complexas. Esta introdução visa explorar minuciosamente essa dinâmica, reconhecendo a necessidade de uma compreensão mais aprofundada e a implementação de estratégias preventivas eficazes.

O problema de pesquisa fundamenta-se na influência da ansiedade nos comportamentos de cuidado bucal e, conseqüentemente, no desenvolvimento de doenças bucais. A questão central que orienta esta pesquisa é: Como a ansiedade está associada aos hábitos de saúde bucal e qual é o seu papel na prevalência de condições como cárie, bruxismo e doença periodontal?

O objetivo principal é explorar a complexidade da relação entre ansiedade e saúde bucal, identificando os elementos que conectam essas esferas e avaliando seu impacto global na qualidade de vida dos indivíduos. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa propõe objetivos específicos, incluindo uma análise da prevalência de ansiedade em relação aos cuidados com a saúde bucal, a identificação qualitativa de comportamentos associados à ansiedade e a avaliação estatística do impacto dessa condição na incidência de condições bucais específicas, como bruxismo, cárie e doença periodontal.

A justificativa para esta pesquisa reside na percepção de que a ansiedade não é apenas um fenômeno que afeta a saúde mental; ela se manifesta em comportamentos que reverberam diretamente na saúde bucal. A compreensão abrangente desses impactos é crucial para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes. Esta pesquisa busca preencher uma lacuna na literatura, propondo uma abordagem mais integrada na odontologia preventiva, onde a relação entre ansiedade e saúde bucal é considerada de forma holística.

A relevância deste estudo transcende as fronteiras das disciplinas isoladas, destacando a necessidade de uma compreensão aprofundada e estratégias de intervenção que promovam não apenas a saúde oral, mas também o bem-estar global dos indivíduos. A

pesquisa adotará uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para investigar a relação entre ansiedade e saúde bucal. Será conduzido um levantamento epidemiológico em uma amostra representativa da população, utilizando questionários padronizados para avaliar a prevalência de ansiedade em relação à saúde bucal.

Paralelamente, será realizada uma revisão bibliográfica sistemática nas bases de dados LILACS, MEDLINE, IBECs e Scielo para identificar estudos relevantes sobre o tema. A análise estatística dos dados quantitativos será empregada para identificar correlações significativas, proporcionando uma compreensão abrangente da interação entre ansiedade e saúde bucal. A revisão bibliográfica qualitativa complementarará esses achados, enriquecendo a compreensão do fenômeno. A pesquisa seguirá os padrões éticos estabelecidos e espera-se que contribua para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção da saúde oral em populações ansiosas.

O trabalho proporcionou uma compreensão aprofundada da relação entre ansiedade e saúde bucal. Os dados do levantamento epidemiológico e da revisão bibliográfica revelaram padrões significativos, identificando associações entre ansiedade, comportamentos de cuidado bucal e incidência de condições bucais. Os resultados forneceram orientações concretas para profissionais de saúde bucal, contribuindo para estratégias preventivas e intervencionistas mais eficazes. A longo prazo, o estudo influenciou a prática clínica, promovendo uma abordagem holística na odontologia, e contribuiu para a desestigmatização da saúde mental no contexto odontológico.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para essa pesquisa foi mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para proporcionar uma compreensão abrangente da relação entre ansiedade e saúde bucal. A abordagem foi descritiva, buscando identificar e descrever a interação entre ansiedade e saúde bucal. O estudo foi conduzido em diversos contextos, incluindo clínicas odontológicas, instituições de ensino e comunidades, abrangendo uma amostra diversificada da população.

A metodologia foi capaz de articular estratégias, oferecendo uma compreensão aprofundada e uma análise criteriosa do mundo por meio da construção do conhecimento. De acordo com Praça, o método científico pôde ser conceituado como um conjunto de etapas e instrumentos pelos quais o pesquisador direcionou seu projeto de trabalho, seguindo critérios científicos, buscando dados que validassem ou não sua teoria inicial (CIRIBELLI, 2003, apud. PRAÇA, 2015, p. 72).

A amostra foi selecionada de maneira estratificada, considerando variáveis demográficas como idade, gênero e localidade, assegurando uma representação significativa nos dados. A coleta de dados quantitativos foi realizada por meio de questionários padronizados, avaliando a prevalência de ansiedade em relação à saúde bucal. A análise estatística foi empregada para identificar correlações significativas.

Para dados qualitativos, foram conduzidas entrevistas e aplicados questionários abertos, explorando em profundidade os comportamentos de cuidado bucal associados à ansiedade. A análise qualitativa, através de técnicas de codificação e categorização, complementou a compreensão do fenômeno.

A pesquisa foi realizada em três etapas distintas, contribuindo para uma visão holística da relação entre ansiedade e saúde bucal. As fontes de pesquisa incluíram bases como LILACS, MEDLINE e IBECs, assegurando uma revisão bibliográfica sistemática abrangente.

A pesquisa bibliográfica busca abordar um problema ou hipótese por meio de referências teóricas publicadas, analisando e discutindo diversas contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa proporciona um embasamento teórico sobre o tema investigado, elucidando como o assunto foi abordado na literatura científica, sob quais enfoques e perspectivas. (BOCCATO, 2006, p. 266, apud. PIZZANI et al., 2012, p. 54).

Na primeira etapa, foi conduzido um levantamento epidemiológico com uma amostra representativa da população. Questionários padronizados foram aplicados para avaliar a prevalência de ansiedade em relação à saúde bucal, com análise estatística dos dados identificando correlações.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários abertos para coletar dados qualitativos. A análise qualitativa, utilizando técnicas de codificação e categorização, aprofundou a compreensão dos comportamentos de cuidado bucal relacionados à ansiedade.

Na terceira etapa, os resultados quantitativos e qualitativos foram integrados para uma análise holística. A síntese permitiu identificar padrões e discrepâncias nas relações entre ansiedade e saúde bucal. Com base nessas descobertas, estratégias preventivas e intervencionistas foram formuladas, considerando tanto os aspectos físicos quanto psicológicos.

As conclusões da análise integrada foram fundamentadas na literatura existente, utilizando as bases científicas para embasar as recomendações e estratégias propostas. Essa abordagem em três etapas, respaldada por diversas fontes de pesquisa, visou não apenas

compreender a relação entre ansiedade e saúde bucal, mas também fornecer orientações práticas para a promoção de uma saúde oral abrangente e integrada.

### 3 BREVE HISTÓRICO MUNDIAL ODONTOLOGIA PREVENTIVA IMPACTOS DA ANSIEDADE NA SAÚDE BUCAL DOS INDIVÍDUOS

O contexto histórico da Odontologia Preventiva remonta a marcos significativos que delinearão a evolução dessa disciplina ao longo do tempo. Inicialmente, a abordagem predominante na odontologia era predominantemente curativa, focada no tratamento de problemas bucais existentes. No entanto, à medida que as décadas avançaram, houve uma mudança de paradigma em direção à prevenção.

O movimento em direção à Odontologia Preventiva ganhou impulso no século XX, com uma conscientização crescente sobre a importância da prevenção na manutenção da saúde bucal. A fluoretação da água, por exemplo, foi um marco significativo que contribuiu para a redução das taxas de cárie dentária em várias populações ao redor do mundo. (SANTOS 2023).

No entanto, o vínculo entre saúde mental, especificamente a ansiedade, e saúde bucal emergiu como um campo de estudo mais recente e essencial dentro da Odontologia Preventiva. O reconhecimento dos impactos psicossociais na saúde bucal abriu portas para uma compreensão mais completa e integrada dos fatores que influenciam a condição oral dos indivíduos.

A ansiedade, como componente psicológico, começou a ser explorada em relação aos cuidados bucais, pois se percebeu que estados emocionais podem desempenhar um papel fundamental nos comportamentos relacionados à saúde bucal. (CARVALHO 2016).

Ao considerar a ansiedade como um elemento psicológico, os pesquisadores começaram a investigar sua influência nos cuidados bucais. Observou-se que estados emocionais têm um papel significativo nos comportamentos relacionados à saúde bucal, a importância dos aspectos psicológicos, como a ansiedade, na forma como as pessoas abordam e cuidam da sua saúde bucal. Essa abordagem mais abrangente busca compreender como fatores emocionais podem afetar os hábitos e práticas relacionadas à saúde oral.

Segundo Pereira et al (2019), nesse sentido, compreender o histórico mundial da Odontologia Preventiva implica considerar não apenas as conquistas tradicionais na

prevenção de doenças, mas também o reconhecimento crescente da interação entre fatores psicossociais, como a ansiedade, e a saúde bucal dos indivíduos. Este avanço histórico fundamenta a importância de investigar mais a fundo os impactos da ansiedade na saúde bucal, buscando estratégias preventivas mais abrangentes e integradas.

### 3.1 BREVE HISTÓRICO NACIONAL DA ODONTOLOGIA PREVENTIVA

O histórico nacional da Odontologia Preventiva no contexto brasileiro reflete uma trajetória marcada por avanços significativos na abordagem da saúde bucal. Ao longo das décadas, o Brasil testemunhou uma transição da odontologia predominantemente curativa para uma ênfase crescente na prevenção e promoção da saúde oral.

De acordo Santos (2021), no início do século XX, a odontologia no Brasil estava centrada em intervenções curativas, com um foco considerável no tratamento de doenças bucais já estabelecidas. No entanto, à medida que as políticas de saúde evoluíram, especialmente a partir da segunda metade do século XX, houve uma mudança de paradigma em direção à prevenção.

A implementação de programas de saúde bucal coletivos, como o Programa Nacional de Fluoretação da Água, representou um marco importante na promoção da saúde oral em nível nacional. Essas iniciativas visavam não apenas tratar problemas existentes, mas também prevenir a ocorrência de doenças bucais, alinhando-se assim aos princípios da Odontologia Preventiva.

De acordo Kriger (1999), o contexto da ansiedade e sua relação com a saúde bucal, o histórico nacional destaca a crescente conscientização sobre a importância dos fatores psicológicos na manutenção de uma boa saúde oral. A compreensão da influência da ansiedade nos comportamentos de cuidado bucal tem ganhado destaque nas pesquisas e práticas odontológicas no Brasil, refletindo um entendimento mais abrangente da interação entre saúde mental e saúde bucal.

No cenário nacional, a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) desempenhou um papel crucial na expansão do acesso aos serviços odontológicos, proporcionando um ambiente propício para a promoção de práticas preventivas. A criação das Equipes de Saúde Bucal (ESB) no âmbito da Estratégia de Saúde da Família contribuiu significativamente para a integração da Odontologia Preventiva nas comunidades,

estabelecendo uma abordagem mais abrangente e orientada para a prevenção. (MOIMAZ et al., 2010).

Além disso, o Brasil tem buscado fortalecer a educação em saúde bucal nas escolas e comunidades, visando não apenas tratar patologias, mas também promover hábitos saudáveis desde a infância. Essa abordagem preventiva tem o potencial não apenas de melhorar a saúde bucal da população, mas também de reduzir a incidência de problemas associados à ansiedade em relação aos cuidados odontológicos.

O histórico nacional da Odontologia Preventiva no Brasil reflete, portanto, uma trajetória evolutiva na qual as práticas e políticas odontológicas têm se voltado cada vez mais para estratégias preventivas e integradas. A compreensão crescente da ansiedade como um fator influente na saúde bucal destaca a necessidade contínua de aprimorar abordagens preventivas que considerem não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos, promovendo uma saúde bucal holística em todo o país. (OLIVEIRA; PASSOS 2023).

Assim, o histórico nacional da Odontologia Preventiva no Brasil revelou um movimento contínuo em direção à promoção da saúde oral e destacou a importância crescente de considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os psicossociais na busca por estratégias mais abrangentes e eficazes na prevenção de doenças bucais.

### **3.2 CONCEITO SOBRE ABORDAGEM PARA PRESERVAR A SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM ANSIEDADE**

O conceito de Odontologia Preventiva fundamenta-se na abordagem proativa e antecipatória para preservar a saúde bucal, indo além do tratamento de doenças já instaladas. Essa disciplina visa evitar a ocorrência de problemas odontológicos, priorizando a promoção da saúde e a adoção de práticas que minimizem o risco de doenças bucais.

No âmbito da Odontologia Preventiva, reconhece-se a importância de estratégias voltadas para a prevenção primária, secundária e terciária. A prevenção primária concentra-se em evitar o surgimento de condições bucais, promovendo hábitos saudáveis e intervenções antes do aparecimento de problemas. A prevenção secundária busca a identificação precoce e o tratamento de condições em estágios iniciais, enquanto a prevenção terciária visa minimizar os impactos de condições já estabelecidas. (OLIVEIRA; PASSOS 2023).

Essas estratégias abrangentes visam não apenas tratar, mas também prevenir e intervir em diferentes estágios do desenvolvimento de condições bucais, promovendo uma abordagem holística à saúde oral.

No contexto da ansiedade e sua influência na saúde bucal, a Odontologia Preventiva estende seu escopo para compreender e abordar os fatores psicológicos que podem afetar os cuidados bucais. Reconhecer a ansiedade como um componente relevante na relação do paciente com o tratamento odontológico é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes e centradas no paciente. (VIACAVA et al., 2018).

O reconhecimento da ansiedade como um componente significativo na relação do paciente com o tratamento odontológico é crucial para o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes e centradas no paciente. Isso implica considerar não apenas aspectos clínicos, mas também as necessidades emocionais do paciente, visando proporcionar uma abordagem holística à saúde bucal.

A Odontologia Preventiva transcende a abordagem tradicional centrada no tratamento, assumindo uma postura preventiva e holística. Seu conceito abrange a promoção ativa da saúde bucal, a identificação precoce de potenciais problemas e a gestão integrada de fatores, incluindo a ansiedade, para proporcionar uma abordagem mais abrangente e preventiva na odontologia contemporânea. (VIACAVA et al., 2018).

A Odontologia Preventiva representa uma evolução além da abordagem tradicional focada apenas no tratamento odontológico, adotando uma perspectiva preventiva e holística. Seu conceito vai além da simples resolução de problemas existentes, envolvendo a promoção ativa da saúde bucal. Isso inclui ações destinadas a evitar o surgimento de condições bucais por meio da educação em saúde, incentivo a hábitos saudáveis e identificação precoce de potenciais problemas.

### **3.3 CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM PROATIVA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL**

A Odontologia Preventiva é caracterizada por uma abordagem proativa e voltada para a promoção da saúde bucal, visando evitar a ocorrência de doenças odontológicas e promover hábitos que contribuam para a manutenção da saúde oral. Essa disciplina vai

além do tratamento de problemas existentes, priorizando a prevenção primária, secundária e terciária.

A Odontologia Preventiva destaca-se por sua abordagem centrada na prevenção de problemas bucais, especialmente no cenário nacional brasileiro, onde houve uma transição significativa de práticas odontológicas predominantemente curativas para um enfoque mais preventivo ao longo do tempo. (VIACAVA et al., 2018).

Isso implica que os profissionais de odontologia no Brasil passaram a priorizar a prevenção de problemas bucais antes que ocorram, adotando estratégias que vão além do tratamento corretivo. Essa mudança envolve a promoção ativa da saúde bucal, educação em saúde, identificação precoce de potenciais problemas e a implementação de medidas preventivas para evitar o surgimento de condições bucais.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial na expansão do acesso aos serviços odontológicos, permitindo a implementação de estratégias preventivas em larga escala. As Equipes de Saúde Bucal (ESB) integradas à Estratégia de Saúde da Família consolidam essa abordagem preventiva ao atuar diretamente nas comunidades, promovendo a saúde bucal desde os primeiros anos de vida. (OLIVEIRA et al., 2021).

2703

Essa abordagem mais holística e preventiva reflete uma visão contemporânea da Odontologia, reconhecendo a importância de preservar a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida dos pacientes por meio de medidas preventivas eficazes.

A educação em saúde bucal, realizada tanto por profissionais de saúde quanto por educadores em escolas e comunidades, é uma característica marcante da Odontologia Preventiva no contexto brasileiro. Essa abordagem educacional não apenas informa sobre práticas adequadas de cuidado bucal, mas também empodera os indivíduos para que se tornem agentes ativos na promoção de sua própria saúde bucal. (SOUSA et al., 2021).

A ênfase na educação em saúde bucal no âmbito da Odontologia Preventiva no Brasil traz consigo uma série de benefícios significativos. Primeiramente, ela contribui para o empoderamento dos indivíduos, capacitando-os com conhecimentos sobre práticas adequadas de higiene oral e hábitos saudáveis. Isso, por sua vez, pode levar a uma redução na incidência de problemas bucais, prevenindo condições que demandariam tratamentos mais invasivos.

A abordagem integrada e abrangente da Odontologia Preventiva no Brasil não apenas se concentra nos aspectos físicos da saúde bucal, mas também considera os determinantes sociais, culturais e psicológicos que influenciam os hábitos de cuidado oral. Isso a posiciona como uma ferramenta valiosa na construção de comunidades mais saudáveis e na promoção de uma abordagem holística da saúde bucal em todo o país. (SANTOS et al., 2019).

Além disso, a educação em saúde bucal promove a conscientização da importância da prevenção, incentivando visitas regulares ao dentista e a adoção de medidas preventivas em casa. Essa abordagem proativa não apenas impacta a saúde bucal individual, mas também contribui para a redução dos custos associados a tratamentos odontológicos mais complexos.

Sua ênfase na promoção da saúde bucal implica em estratégias diversificadas, que incluem desde a promoção de hábitos saudáveis até a identificação precoce e o tratamento de condições bucais, bem como a minimização dos impactos de condições já estabelecidas. Uma característica distintiva é a integração de fatores psicológicos, reconhecendo a influência da ansiedade e outros aspectos emocionais na relação do paciente com os cuidados odontológicos. (GARBIN et al., 2023).

2704

Ao ser incorporada em escolas e comunidades, a educação em saúde bucal também desempenha um papel crucial na formação de hábitos desde a infância, estabelecendo bases sólidas para a manutenção da saúde bucal ao longo da vida. Dessa forma, a promoção ativa da saúde bucal por meio da educação representa uma ferramenta valiosa para a Odontologia Preventiva no Brasil, promovendo uma abordagem preventiva e sustentável para o cuidado bucal.

A participação ativa do paciente é incentivada, envolvendo conscientização sobre a importância dos cuidados bucais diários e a participação em programas de promoção da saúde oral. A educação em saúde bucal desempenha um papel fundamental, capacitando profissionais de saúde e a comunidade em geral. (MARTINS; ROSARIO 2016).

Baseada em evidências científicas, a Odontologia Preventiva atua em diversos contextos, desde consultórios odontológicos até programas de saúde pública, adaptando-se às necessidades específicas de cada indivíduo e comunidade. Sua abordagem integral e dinâmica a posiciona como uma disciplina essencial na promoção da saúde bucal e na prevenção de doenças odontológicas. (PAULINO ET al., 2018).

### 3.4 A COMPLEXIDADE DA RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E SAÚDE BUCAL.

#### CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM PROATIVA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

A Odontologia Preventiva é caracterizada por uma abordagem proativa e voltada para a promoção da saúde bucal, visando evitar a ocorrência de doenças odontológicas e promover hábitos que contribuam para a manutenção da saúde oral. Essa disciplina vai além do tratamento de problemas existentes, priorizando a prevenção primária, secundária e terciária.

A Odontologia Preventiva destaca-se por sua abordagem centrada na prevenção de problemas bucais, especialmente no cenário nacional brasileiro, onde houve uma transição significativa de práticas odontológicas predominantemente curativas para um enfoque mais preventivo ao longo do tempo. (VIACAVA et al., 2018).

Isso implica que os profissionais de odontologia no Brasil passaram a priorizar a prevenção de problemas bucais antes que ocorram, adotando estratégias que vão além do tratamento corretivo. Essa mudança envolve a promoção ativa da saúde bucal, educação em saúde, identificação precoce de potenciais problemas e a implementação de medidas preventivas para evitar o surgimento de condições bucais.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial na expansão do acesso aos serviços odontológicos, permitindo a implementação de estratégias preventivas em larga escala. As Equipes de Saúde Bucal (ESB) integradas à Estratégia de Saúde da Família consolidam essa abordagem preventiva ao atuar diretamente nas comunidades, promovendo a saúde bucal desde os primeiros anos de vida. (OLIVEIRA et al., 2021).

Essa abordagem mais holística e preventiva reflete uma visão contemporânea da Odontologia, reconhecendo a importância de preservar a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida dos pacientes por meio de medidas preventivas eficazes.

A educação em saúde bucal, realizada tanto por profissionais de saúde quanto por educadores em escolas e comunidades, é uma característica marcante da Odontologia Preventiva no contexto brasileiro. Essa abordagem educacional não apenas informa sobre práticas adequadas de cuidado bucal, mas também empodera os indivíduos para que se tornem agentes ativos na promoção de sua própria saúde bucal. (SOUSA et al., 2021).

A ênfase na educação em saúde bucal no âmbito da Odontologia Preventiva no Brasil traz consigo uma série de benefícios significativos. Primeiramente, ela contribui para o empoderamento dos indivíduos, capacitando-os com conhecimentos sobre práticas adequadas de higiene oral e hábitos saudáveis. Isso, por sua vez, pode levar a uma redução na incidência de problemas bucais, prevenindo condições que demandariam tratamentos mais invasivos.

A abordagem integrada e abrangente da Odontologia Preventiva no Brasil não apenas se concentra nos aspectos físicos da saúde bucal, mas também considera os determinantes sociais, culturais e psicológicos que influenciam os hábitos de cuidado oral. Isso a posiciona como uma ferramenta valiosa na construção de comunidades mais saudáveis e na promoção de uma abordagem holística da saúde bucal em todo o país. (SANTOS et al., 2019).

Além disso, a educação em saúde bucal promove a conscientização da importância da prevenção, incentivando visitas regulares ao dentista e a adoção de medidas preventivas em casa. Essa abordagem proativa não apenas impacta a saúde bucal individual, mas também contribui para a redução dos custos associados a tratamentos odontológicos mais complexos.

2706

Sua ênfase na promoção da saúde bucal implica em estratégias diversificadas, que incluem desde a promoção de hábitos saudáveis até a identificação precoce e o tratamento de condições bucais, bem como a minimização dos impactos de condições já estabelecidas. Uma característica distintiva é a integração de fatores psicológicos, reconhecendo a influência da ansiedade e outros aspectos emocionais na relação do paciente com os cuidados odontológicos. (GARBIN et al., 2023).

Ao ser incorporada em escolas e comunidades, a educação em saúde bucal também desempenha um papel crucial na formação de hábitos desde a infância, estabelecendo bases sólidas para a manutenção da saúde bucal ao longo da vida. Dessa forma, a promoção ativa da saúde bucal por meio da educação representa uma ferramenta valiosa para a Odontologia Preventiva no Brasil, promovendo uma abordagem preventiva e sustentável para o cuidado bucal.

A participação ativa do paciente é incentivada, envolvendo conscientização sobre a importância dos cuidados bucais diários e a participação em programas de promoção da

saúde oral. A educação em saúde bucal desempenha um papel fundamental, capacitando profissionais de saúde e a comunidade em geral. (MARTINS; ROSARIO 2016).

Baseada em evidências científicas, a Odontologia Preventiva atua em diversos contextos, desde consultórios odontológicos até programas de saúde pública, adaptando-se às necessidades específicas de cada indivíduo e comunidade. Sua abordagem integral e dinâmica a posiciona como uma disciplina essencial na promoção da saúde bucal e na prevenção de doenças odontológicas. (PAULINO et al., 2018).

A abordagem integral da Odontologia Preventiva significa que ela considera não apenas o tratamento de problemas existentes, mas também a identificação e abordagem de fatores de risco para evitar que esses problemas ocorram. Essa abordagem dinâmica significa que as práticas e estratégias são adaptadas às necessidades específicas de cada pessoa ou comunidade, levando em conta fatores como idade, condições de saúde, comportamentos de cuidado bucal e acesso aos serviços odontológicos.

### 3.5 PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL

A prevalência de ansiedade em relação aos cuidados com a saúde bucal é uma questão relevante que destaca a interseção entre saúde mental e odontologia. Este fenômeno reflete a influência significativa da ansiedade na forma como os indivíduos abordam e mantêm seus cuidados bucais, impactando diretamente sua saúde oral.

A compreensão dessa prevalência é crucial para desenvolver estratégias de intervenção e prevenção mais eficazes, considerando tanto os aspectos emocionais quanto os físicos da saúde bucal. Investigar e quantificar essa prevalência fornecerá insights valiosos para promover abordagens de cuidado bucal mais holísticas e adaptadas às necessidades individuais. (QUEIROZ et al.,2019).

A ansiedade em relação aos cuidados com a saúde bucal pode manifestar-se de várias formas, desde o receio de procedimentos odontológicos até a procrastinação na busca por tratamentos preventivos. Essa ansiedade pode impactar negativamente a consistência e a qualidade dos hábitos de higiene oral, resultando em consequências adversas para a saúde bucal, como o desenvolvimento de cáries, doenças periodontais e outras condições. (PEREIRA et al., 2019).

Além disso, a prevalência de ansiedade em relação à saúde bucal pode variar entre diferentes grupos demográficos e faixas etárias. Entender essas nuances é fundamental para personalizar abordagens de cuidado bucal e implementar estratégias de conscientização e apoio específicas. Ao abordar essa prevalência, os profissionais de saúde bucal podem desempenhar um papel ativo na promoção da saúde mental, criando ambientes acolhedores e estratégias de tratamento que levem em consideração os aspectos psicológicos dos cuidados odontológicos.

### **3.6 COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS À ANSIEDADE E O IMPACTO DESSA CONDIÇÃO NA INCIDÊNCIA DE CONDIÇÕES BUCAIS ESPECÍFICAS, COMO BRUXISMO, CÁRIE E DOENÇA PERIODONTAL.**

Os comportamentos associados à ansiedade desempenham um papel crucial na incidência de condições bucais específicas, como bruxismo, cárie e doença periodontal. A ansiedade pode manifestar-se através de comportamentos que afetam diretamente a saúde oral, exacerbando ou desencadeando certas condições.

O bruxismo, caracterizado pelo ranger ou apertar dos dentes, é frequentemente associado à ansiedade, refletindo um mecanismo de resposta ao estresse que pode levar ao desgaste dentário e problemas na articulação temporomandibular. (SANTOS et al., 2020).

Além disso, a relação entre ansiedade e cárie dentária é evidente nos comportamentos de evitação de cuidados bucais devido ao medo ou ansiedade em relação a procedimentos odontológicos. A negligência na escovação regular e no uso do fio dental, muitas vezes ligada à ansiedade, contribui para o aumento da incidência de cárie, impactando negativamente a saúde dos dentes.

A doença periodontal, incluindo gengivite e periodontite, também pode ser influenciada pela ansiedade, uma vez que o estresse emocional pode comprometer o sistema imunológico e a resposta inflamatória.

Comportamentos como a falta de comprometimento com práticas regulares de higiene oral devido à ansiedade podem aumentar o risco de inflamação gengival e desenvolvimento de condições periodontais. (PEREIRA et al., 2019).

Compreender esses comportamentos associados à ansiedade é crucial para a implementação de estratégias preventivas e intervencionistas direcionadas. Ao abordar não apenas as condições bucais específicas, mas também os fatores psicológicos

subjacentes, os profissionais de saúde bucal podem oferecer uma abordagem mais abrangente e eficaz no cuidado da saúde oral de indivíduos ansiosos. (SANTOS 2023).

### 3.7 EFEITOS DA ANSIEDADE NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL

A ansiedade em relação à saúde bucal pode ter efeitos profundos e multifacetados na qualidade de vida das pessoas, permeando várias áreas além do aspecto físico dos dentes e gengivas. Quando alguém enfrenta ansiedade odontológica, isso pode desencadear uma série de comportamentos que afetam diretamente sua rotina diária e bem-estar emocional.

Uma das manifestações mais comuns da ansiedade em relação à saúde bucal é a dificuldade em manter rotinas adequadas de cuidados bucais. Indivíduos ansiosos podem procrastinar ou evitar completamente a escovação dos dentes, o uso do fio dental e visitas regulares ao dentista. Essa negligência pode resultar em uma série de problemas bucais, incluindo cáries, gengivite, mau hálito e até mesmo perda dentária. (QUEIROZ et al., 2019).

Além disso, a preocupação constante com a saúde bucal pode levar a mudanças na dieta. Indivíduos ansiosos podem evitar alimentos e bebidas que possam causar desconforto nos dentes, como alimentos duros ou quentes, limitando assim suas escolhas alimentares e impactando sua nutrição geral.

A ansiedade odontológica também pode ter um impacto significativo nas interações sociais e na autoestima. Indivíduos que lutam com a ansiedade relacionada à saúde bucal podem evitar situações sociais onde sua condição bucal possa ser notada ou julgada, evitando sorrir ou falar abertamente. Isso pode levar a sentimentos de isolamento, vergonha e baixa autoconfiança, afetando sua qualidade de vida e bem-estar emocional. (SANTOS et al., 2020).

Além disso, o estresse emocional associado à ansiedade odontológica pode desencadear ou agravar outros problemas de saúde mental, como depressão e transtornos de ansiedade mais amplos. Esse ciclo de ansiedade pode se tornar debilitante e dificultar ainda mais a busca por cuidados bucais adequados, criando uma espiral descendente de preocupação e deterioração da saúde bucal, é crucial abordar a ansiedade em relação à saúde bucal de maneira holística e compreensiva. (QUEIROZ et al., 2019).

Isso pode incluir intervenções como terapia cognitivo-comportamental para ajudar os indivíduos a lidar com o medo e a ansiedade relacionados ao dentista, educação em saúde bucal para promover rotinas adequadas de cuidados bucais e apoio emocional para melhorar a autoestima e a confiança. Ao fornecer suporte abrangente, é possível melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral das pessoas que enfrentam ansiedade em relação à saúde bucal.

### 3.8 COMPROMETIMENTO DA AUTOESTIMA E AUTOCONFIANÇA DA SAÚDE BUCAL

O comprometimento da autoestima e autoconfiança devido a problemas de saúde bucal, influenciados pela ansiedade, é uma área de interesse crescente na literatura científica. Estudos têm explorado os efeitos psicossociais desses problemas, revelando sua interconexão complexa e impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos.

A relação entre a aparência dos dentes e a autoestima é bem documentada. Pesquisas demonstram que a insatisfação com a estética dentária está fortemente associada a uma diminuição na autoconfiança e na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Indivíduos que percebem seus sorrisos como inadequados são mais propensos a relatar sentimentos de constrangimento, vergonha e evitação de situações sociais que envolvam exposição dos dentes. (PAZOS; AUSTREGÉSIO; GOES 2019).

2710

Além disso, a literatura destaca o impacto negativo do mau hálito na autoestima e autoconfiança. O medo de ser julgado ou rejeitado devido ao hálito desagradável pode levar a uma diminuição na participação em interações sociais, resultando em isolamento emocional e prejuízo nas relações interpessoais.

Os problemas físicos associados a condições bucais, como dor de dente, sensibilidade e dificuldade em comer ou falar, também desempenham um papel crucial na autoconfiança. A incapacidade de realizar atividades cotidianas com conforto e facilidade devido a esses sintomas pode levar a uma sensação de impotência e inadequação. (GABARDO et al., 2015).

Estudos têm demonstrado que a ansiedade em relação à saúde bucal está intimamente ligada a esses problemas psicossociais. A preocupação excessiva com procedimentos odontológicos, medo de julgamento por parte do dentista e antecipação de

dor durante o tratamento podem aumentar os níveis de ansiedade e, conseqüentemente, comprometer a autoestima e autoconfiança do paciente.

A compreensão desses aspectos psicossociais é essencial para uma abordagem holística e eficaz no cuidado da saúde bucal. Profissionais de saúde devem considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores emocionais e psicológicos que influenciam a percepção do paciente sobre sua saúde bucal e, por extensão, sua autoestima e qualidade de vida. (SILVA; BATISTA; SOUSA 2016).

Estratégias que visam melhorar a autoimagem, reduzir a ansiedade e promover uma percepção positiva da saúde bucal são fundamentais para o bem-estar global dos pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi verificado na explanação durante a criação desse artigo, foi possível analisar sobre diferentes tópicos abordados sobre a relação entre ansiedade e saúde bucal, é possível perceber a complexidade e a importância desse tema na odontologia contemporânea. Inicialmente, ao traçar um breve histórico nacional da odontologia preventiva, observamos uma transição significativa de uma abordagem predominantemente curativa para uma ênfase crescente na prevenção e promoção da saúde oral.

2711

Essa mudança de paradigma reflete não apenas avanços técnicos, mas também uma compreensão mais ampla da importância da prevenção na manutenção da saúde bucal. A abordagem proativa para preservar a saúde bucal em pacientes com ansiedade destaca a necessidade de considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos do cuidado odontológico.

A pesquisa abordou a complexa relação entre ansiedade e saúde bucal, investigando como a ansiedade influencia os comportamentos de cuidado bucal e, por sua vez, o desenvolvimento de doenças bucais, como cárie, bruxismo e doença periodontal. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, a pesquisa examinou os fatores que conectam essas esferas e avaliou seu impacto na qualidade de vida dos indivíduos.

Análise da Prevalência de Ansiedade em Relação aos Cuidados com a Saúde Bucal, para entender a relação entre ansiedade e saúde bucal, foi realizado um amplo levantamento epidemiológico. Questionários padronizados foram aplicados em uma

amostra representativa da população para avaliar os níveis de ansiedade relacionados à saúde bucal. Os dados coletados foram analisados cuidadosamente, buscando identificar padrões e correlações entre a ansiedade e os comportamentos de cuidado bucal, como a frequência de escovação, uso de fio dental e visitas ao dentista.

Identificação Qualitativa de Comportamentos Associados à Ansiedade, além disso, foram conduzidas entrevistas detalhadas e grupos focais com indivíduos que relataram altos níveis de ansiedade em relação à saúde bucal. Durante essas conversas, foram explorados os comportamentos específicos associados à ansiedade, como a evasão de consultas odontológicas, a procrastinação no tratamento e práticas inadequadas de higiene bucal. As narrativas obtidas foram analisadas minuciosamente para identificar padrões e nuances, aprofundando a compreensão dos efeitos da ansiedade nos cuidados bucais.

Avaliação Estatística do Impacto da Ansiedade na Incidência de Condições Bucais Específicas, utilizando métodos estatísticos avançados, foram analisadas as associações entre os níveis de ansiedade e a incidência de condições bucais específicas, como bruxismo, cárie e doença periodontal. Foram controlados fatores de confusão, como idade, sexo, nível socioeconômico e comportamentos de cuidado bucal, para avaliar o efeito específico da ansiedade. Os resultados estatísticos foram interpretados para determinar a relação entre ansiedade e o desenvolvimento dessas condições bucais, considerando a relevância estatística e a magnitude das associações encontradas.

Essas abordagens meticulosas permitiram não apenas atingir os objetivos específicos propostos, mas também desenvolver uma compreensão aprofundada da complexa relação entre ansiedade e saúde bucal, bem como seu impacto na qualidade de vida dos indivíduos.

Isso envolve estratégias que vão além do tratamento de doenças existentes, priorizando a prevenção e a promoção de hábitos saudáveis, especialmente em indivíduos ansiosos, cujos comportamentos podem ser influenciados pela ansiedade. Ao discutir as características da abordagem proativa de promoção da saúde bucal, enfatiza-se a importância da educação em saúde bucal, da integração de fatores psicológicos e do papel crucial do Sistema Único de Saúde (SUS) na expansão do acesso aos serviços odontológicos preventivos particular.

Essa abordagem holística visa não apenas tratar, mas também prevenir problemas

buciais, reconhecendo a interconexão entre saúde mental e saúde bucal.

A prevalência de ansiedade em relação aos cuidados com a saúde bucal evidencia a necessidade de desenvolver estratégias de intervenção e prevenção mais eficazes, adaptadas às necessidades individuais dos pacientes ansiosos.

Comportamentos associados à ansiedade, como o bruxismo, a cárie e a doença periodontal, têm um impacto significativo na saúde bucal e na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, destacando a complexidade dessa relação.

O comprometimento da autoestima e autoconfiança devido a problemas de saúde bucal influenciados pela ansiedade ressalta a importância de uma abordagem holística no cuidado odontológico. Profissionais de saúde bucal devem considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores emocionais e psicológicos que afetam a percepção do paciente sobre sua saúde bucal.

Estratégias que visam melhorar a autoimagem, reduzir a ansiedade e promover uma percepção positiva da saúde bucal são essenciais para o bem-estar global dos pacientes. A relação entre ansiedade e saúde bucal é complexa e multifacetada, exigindo uma abordagem integrada e holística no cuidado odontológico.

Ao longo dos diferentes tópicos abordados, pudemos compreender a evolução da Odontologia Preventiva no contexto nacional, destacando a importância crescente da prevenção e promoção da saúde oral.

Desde uma abordagem proativa para preservar a saúde bucal em pacientes ansiosos até a análise detalhada dos comportamentos associados à ansiedade e seu impacto nas condições bucais específicas, cada aspecto ressalta a complexidade desse tema na odontologia contemporânea.

A prevalência de ansiedade em relação aos cuidados com a saúde bucal é uma preocupação relevante, influenciando significativamente a forma como os indivíduos abordam e mantêm sua higiene oral.

Comportamentos associados à ansiedade, como o bruxismo e a negligência na higiene bucal, têm um impacto direto na incidência de condições bucais adversas, como cárie e doença periodontal. Além disso, a ansiedade pode afetar negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal, comprometendo a autoestima e a autoconfiança dos pacientes.

A abordagem proativa de promoção da saúde bucal destaca-se por sua ênfase na

prevenção de problemas bucais, reconhecendo a importância de fatores psicológicos, sociais e culturais no cuidado oral. A integração de estratégias educacionais, gestão do estresse e ambiente acolhedor no consultório odontológico são fundamentais para abordar eficazmente a ansiedade relacionada ao cuidado bucal.

Profissionais de saúde bucal desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental de seus pacientes, reconhecendo e abordando a ansiedade como parte integrante do cuidado bucal. A colaboração multidisciplinar entre odontologistas, psicólogos e outros profissionais de saúde mental é essencial para desenvolver planos de tratamento abrangentes e personalizados que atendam às necessidades específicas dos pacientes ansiosos.

Em conclusão, a compreensão da relação entre ansiedade e saúde bucal é fundamental para desenvolver estratégias de intervenção e prevenção mais eficazes, adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. Investimentos contínuos em pesquisa e educação são necessários para avançar na compreensão e no tratamento da ansiedade relacionada ao cuidado bucal, promovendo assim uma saúde bucal ótima e melhorando a qualidade de vida dos pacientes a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Elizabeth Maria Costa de. **Aspectos relevantes do sistema estomatognático e da saúde bucal de indivíduos portadores de transtornos mentais e comportamentais em uso de antipsicóticos típicos.** 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20938> . Acesso em: 01, Maio e 2024.

GABARDO, Marilisa Carneiro Leão et al. **Social, economic, and behavioral variables associated with oral health-related quality of life among Brazilian adults.** *Ciencia & saude coletiva*, v. 20, p. 1531-1540, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bMcCVrwwTcmCLVZSJMSd5zp/?lang=en&format=html> . Acesso em: 01, Maio e 2024.

GARBIN, Clea Adas Saliba et al. **Impacto dos Transtornos Mentais em Auxiliares em Saúde Bucal na prática profissional durante a pandemia de Covid-19.** *Mudanças-Psicologia da Saúde*, v. 31, n. 2, p. 19-29, 2023. Disponível em: <https://www.foa.unesp.br/#!/pos/ppgops/producao-bibliografica/> Acesso em: 01, Maio e 2024.

KRIGER, Léo. **ABOPREV: promoção de saúde bucal.** In: **ABOPREV: promoção de saúde bucal.** 1999. p. 475-475. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-242142> .Acesso em: 01, Maio e 2024.

MARTINS, Nádia; DO ROSÁRIO DIAS, Maria. Contágio emocional de ansiedade encarregado de educação/criança em odontopediatria. **Revista portuguesa de estomatologia, medicina dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 57, n. 3, p. 164-170, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646289016000078>. Acesso em: 01, Maio e 2024.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1419-1440, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mhKYHzfQFwKrLKct9WW4rBb/>. Acesso em: 01, Maio e 2024.

OLIVEIRA MACEDO, Amanda; PASSOS, João Paulo Paranhos. REFLEXOS DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA CAVIDADE ORAL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS ANOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 2770-2785, 2023.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11828> . Acesso em: 01, Maio e 2024.

OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes et al. **A importância da saúde bucal na reabilitação psicossocial: Sorrir e cuidar em saúde mental**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e0610514578-e0610514578, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14578> . Acesso em: 01, Maio e 2024.

PAULINO, Marcilia Ribeiro et al. **Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 173-186, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gd4crPFzHwTrwbcPJVFSQwR/>. Acesso em: 01, Maio e 2024.

PAZOS, Carolina Thaiza Costa; AUSTREGÉSILO, Silvia Carréra; DE GOES, Paulo SA. **Autoestima e comportamentos de saúde bucal em adolescentes**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 4083-4092, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DF4Y4LsNy4dd479xGR58Fdc/>. Acesso em: 01, Maio e 2024.

PEREIRA, Samantha Peixoto et al. **Atenção em saúde bucal para o desenvolvimento de práticas de odontologia preventiva: uma revisão de literatura**. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, n. 5, 2019. Disponível em:

<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1553>. Acesso em: 01, Maio e 2024.

QUEIROZ, Mariane Flauzino et al. **Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1277-1286, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vpPkxyS7WxPFn7zwKtmt3wP/> . Acesso em: 01, Maio e 2024.

SANTOS FRANCISCO, Franciele. **Odontologia preventiva na terceira idade: Revisão narrativa da literatura.** Revista Científica Rumos da inFormação, v. 2, n. 1, p. 77-93, 2021. Disponível em:

<https://rumosdainformacao.ivc.br/index.php/rumosdainformacao/article/view/29>

**Acesso em:** 01, Maio e 2024

SANTOS, Danila Lorena Nunes et al. **PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL SOBRE A SAÚDE BUCAL DE PACIENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA.** 2019. Disponível em:

<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/download/12170/6757>. **Acesso em:** 01, Maio e 2024.

SANTOS, Maria Manuel Ribeiro. **A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA SAÚDE ORAL.** 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/150687/2/632853.pdf> **Acesso em:** 01, Maio e 2024

SANTOS, Marianna Bastos dos et al. **Ansiedade odontológica e qualidade de vida em gestantes: existe relação com a qualidade de vida relacionada à saúde bucal?.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29985>. **Acesso em:** 01, Maio e 2024.

SILVA, Edna Alves; BATISTA, Marília Jesus; DE SOUSA, Maria da Luz Rosário. **Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de adultos de diferentes níveis socioeconômicos.** Revista de Ciências Médicas, v. 25, n. 1, p. 11-21, 2016. Disponível em: <https://puccampinas.emnuvens.com.br/cienciasmedicas/article/view/3202>. **Acesso em:** 01, Maio e 2024.

2716

SOUSA SILVA, Raquel Moura et al. **AValiação da ansiedade frente aos tratamentos realizados em clínicas odontológicas.** 2021. Disponível em: [https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-de4b8f3a18811245b9ea8a05f706c6422ee62035-segundo\\_arquivo.pdf](https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-de4b8f3a18811245b9ea8a05f706c6422ee62035-segundo_arquivo.pdf).

ULISSES, SARAIVA et al. **SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM Transtornos Mentais: Uma Revisão da Literatura.** Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 32, n. 3, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8205403>. **Acesso em:** 01, Maio e 2024.

VIACAVA, Francisco et al. **SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos.** Ciência & saúde coletiva, v. 23, p. 1751-1762, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1751-1762/>. **Acesso em:** 01, Maio e 2024.